

## RE(CONHECENDO) OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cleonice Iracema Graciano dos Santos\*

Juciani Severo Corrêa\*\*

**Resumo:** Este artigo representa um extrato da pesquisa realizada por ocasião da conclusão do Curso de Especialização em Novos Cenários Sociais e trata-se de um estudo de caso realizado na turma 3A do Curso Técnico Comércio, na modalidade PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha- *campus* Júlio de Castilhos/RS, e teve como objetivo traçar o perfil e analisar as motivações dos alunos a escolher esta modalidade de ensino. Teve como metodologia a pesquisa empírica de cunho quantitativa e qualitativa, por acreditar-se estar mais coerente com o estudo. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com os 14 alunos da turma, que constituíram a amostra desta pesquisa. Os autores que subsidiaram o referencial teórico foram: Freire (2016), Gadotti (2011) e Arroyo (2004), dentre outros. Como resultado deste estudo, apresentam-se alguns delineamentos acerca do perfil dos pesquisados e de suas motivações para ingressar no curso.

**Palavras-chave:** PROEJA. Perfil. Motivações. PROEJA.

### Considerações iniciais

Esta escrita representa o resultado de uma pesquisa que foi gerada a partir das discussões nas aulas do Curso de Especialização em Educação e Novos Cenários Sociais e também do cotidiano escolar dessa docente frente a uma turma de educação de jovens e adultos pela necessidade de conhecê-los para além da escola e assim entender quem são e como são em sala de aula, pois há articulação entre esses tempos e espaços.

Assim, a partir da inquietação, a investigação científica buscou pesquisar e analisar o perfil dos alunos constituintes da turma 3A, as suas motivações para ingressarem no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA. Entre as motivações está o desafio de pesquisar e entender as especificidades dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino, pois, diferentemente, das crianças e adolescentes, não é a obrigatoriedade legal que faz com que estejam na escola, pessoas com diferentes idades e, certamente, com diferentes histórias de vida. A necessidade de melhor compreender tais sujeitos é relevante para que as ações,

---

\* Especialista em Educação e Novos Cenários Sociais (FAPAS) Especialista em Biologia (UFSM). Graduada em Ciências Biológicas (UFSM). Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha. E-mail: [cleonice.graciano@iffarroupilha.edu.br](mailto:cleonice.graciano@iffarroupilha.edu.br)

\*\* Mestre em Educação (UFSM). Docente do curso de Filosofia (FAPAS); Pedagogia, Filosofia e Psicologia (UNIFRA). E-mail: [juciani@unifra.br](mailto:juciani@unifra.br)

pensadas e implementadas pelos docentes e gestores, sejam efetivas na aprendizagem, na permanência no curso e na continuidade da trajetória estudantil.

Esta investigação caracterizou-se como pesquisa empírica de cunho quantitativa e qualitativa, por acreditar-se que tal propositura esteja mais coerente com este estudo que buscou embasamento teórico para ancorar os dados obtidos a partir da leitura de obras de autores como Freire (2016), Gadotti (2011) e Arroyo (2004), dentre outros, para a análise e a discussão dos resultados.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada com os 14 alunos da turma 3A do PROEJA, que constituem a amostra desta pesquisa. Para a análise do instrumento de pesquisa, o estudo está embasado na perspectiva de Minayo (1994) e posteriormente, deu-se a análise dos dados, em que se buscou inter-relacioná-los e discuti-los à luz do embasamento teórico, possibilitando obter respostas acerca do problema enfocado: Qual o perfil dos alunos da turma 3A e quais as motivações para cursarem o PROEJA ?

. O presente artigo foi organizado de uma maneira distinta, pois optou-se por apresentar e analisar os dados coletados concomitantemente com o referencial teórico, acreditando-se, dessa forma, na dinamicidade da leitura.

As respostas dadas pelos entrevistados foram organizadas nas seguintes categorias: gênero, faixa etária, filhos, profissão/ocupação, escolaridade e motivações. Nas considerações finais, apresentam-se alguns delineamentos sobre o tema, os quais foram possíveis ser traçados em relação às categorias levantadas a partir da amostra pesquisada.

## **1 Trilhando caminhos do PROEJA no IFFar**

Inicialmente faz-se necessário contextualizar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA - no contexto educacional como um instrumento de reinserção dos jovens e adultos à escola com a perspectiva de um ensino profissional integrado ao ensino médio. Foi instituído pelo Decreto nº 5.840 de 2006, com o propósito de possibilitar a elevação da escolaridade de jovens e adultos, que não concluíram os seus estudos na educação básica em cursos regulares, cabendo às Instituições Federais de Ensino Profissional, aos estados, municípios e entidades privadas nacionais do serviço social, aprendizagem e formação profissional, vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”), a criação de cursos PROEJA em seus sistemas de ensino, além da possibilidade de articulação com o Ensino Fundamental.

O PROEJA surgiu como uma possibilidade de reinserção destes sujeitos no mundo da educação, abrindo novas oportunidades. O Documento Base do PROEJA expressa:

Os sujeitos alunos deste processo não terão garantia de emprego ou melhoria material de vida, mas abrirão possibilidades de alcançar esses objetivos, além de se enriquecerem com outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e o compreendendo de forma diferente da anterior ao processo formativo (BRASIL, 2007, p.36).

Essa nova leitura de mundo é muito importante para a educação dos jovens e dos adultos, pois atende uma parcela da população desfavorecida e excluída econômica, social e culturalmente, que foram ‘obrigados’ a priorizar o trabalho em detrimento da escola. São jovens e adultos trabalhadores que lutam para superar a precariedade da vida seja na condição de moradia, saúde, alimentação ou emprego (GADOTTI, 2011). Considera-se, nesse sentido, que a educação deve propiciar a autonomia destas pessoas para re(inserir-se) no mundo ou como, diz Freire (2016), que as leve perceber criticamente a violência e a injustiça de sua situação.

O Plano Nacional de Educação com vigência para o decênio 2011-2020 prevê, na meta 10, oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, na forma integrada à educação profissional, nos ensinos fundamental e médio, aliando a formação geral à educação profissional, impulsionando esta modalidade de ensino através do aporte de recursos e oferta de vagas, resgatando o direito à educação para uma parcela da população brasileira quase esquecida das políticas públicas.

O Instituto Federal Farroupilha atua como Instituição de Ensino Técnico e Tecnológico ofertando cursos de nível médio, pós-médio, superior e de pós-graduação. No *campus* Júlio de Castilhos, são ofertados os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, o Curso Técnico Subsequente, os Cursos Superiores Tecnólogos, Bacharelados e Licenciaturas. No período diurno, concentram-se os Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática e, no noturno, o Curso Técnico em Alimentos e Técnico em Comércio, além dos cursos superiores.

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA tem duração de três anos, regime anual e oferta de 35 vagas. O currículo organiza-se nos seguintes núcleos de formação: Básico, Politécnico e Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional, que é um elo integrador dos núcleos, oportunizando espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas. Salienta-se ainda a ênfase do curso nos princípios da economia solidária para a formação de sujeitos trabalhadores numa perspectiva

emancipatória, com autonomia para a geração de trabalho e renda. (INSTITUTO FEDERAL...,2014).

## 2 Percorrendo os caminhos com turma 3 A

A turma objeto desta pesquisa iniciou a sua trajetória estudantil no IFFar- Júlio de Castilhos em 2014 e, atualmente, constitui a turma 3 A, que é composta pelos alunos concluintes do Curso Técnico em Comércio. O caminho percorrido por eles também é paralelo ao meu<sup>2</sup>, pois iniciamos a nossa trajetória no IFFar em 2014, eles como alunos da turma 1A e eu, como docente, atuando em Biologia.

A trajetória da turma ao longo destes três anos encontra-se resumida na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Matrículas no PROEJA- IFFar- JC (2014-2016)

Ano	Composição da turma			Finalização			
	Matriculados	Outros	Total	Reprovado	Evadidos	Total	Saldo
2014	35	2	37	1	14	15	22
2015	22	5	27	2	10	12	15
2016	15	2	17				

Fonte: Secretaria de Registros Acadêmicos – JC (2016)

Percebe-se que a turma concluinte do Curso Técnico em Comércio é reduzida em relação à turma iniciante do curso e o principal problema desta diminuição é a evasão, fato que se repetiu no 1º e 2º ano. Neste ano, a turma 3A iniciou com 17 alunos, mas três alunos desistiram e assim a amostra é constituída por 14 alunos, que participaram das entrevistas e, a partir das respostas obtidas, foi possível traçar o perfil da turma.

Altos índices de evasão também foram observados por Forgiarini e Weissbach (2010) na primeira turma do PROEJA<sup>3</sup> do *campus* Júlio de Castilhos, pelas dificuldades no curso e em função do trabalho. Conforme Arroyo (2004, p. 97), a articulação entre os tempos da vida e os tempos da escola é tensa e “se é dramático abandonar a escola, mais dramático, ainda, é

<sup>2</sup> Destaca-se que o emprego da primeira pessoa do singular ocorre quando são feitas afirmações de ordem pessoal do autor do presente trabalho, mas, como texto científico, opta-se pelo emprego da terceira pessoa do singular, em conformidade com a ABNT.

<sup>3</sup> Em 2008, a 1ª turma do PROEJA no IFFar – Júlio de Castilhos no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio iniciou com 79 alunos, organizados em duas turmas e, ao final de 2009, eram apenas 21 alunos frequentando a turma.

ter de abandoná-la para sobreviver”. Este cenário de evasão levou à reestruturação do PROEJA e passou-se a ofertar o Técnico em Comércio.

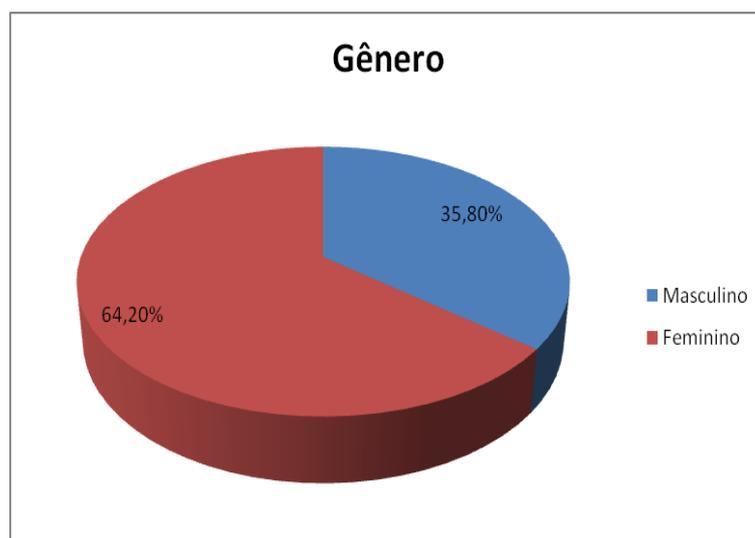
## 2.1 Análise do perfil dos alunos da turma 3A

O perfil da amostra constitui-se de: gênero, idade, estado civil, filhos, profissão e escolaridade.

### 2.1.1 Gênero

O Gráfico 1 refere-se ao gênero dos alunos, dividindo-se a amostra em masculino e feminino.

Gráfico 1 - Gênero da amostra



Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se que 64,2% da amostra são do gênero feminino e 35,8% são do gênero masculino, representada por nove e cinco alunos, respectivamente, mostrando uma predominância feminina na turma. Este percentual feminino é superior quando em comparação com os ingressantes no *campus* em 2016, quando o gênero feminino representou 52,42% dos pesquisados.

De acordo com Ribeiro (2009), uma predominância feminina (80%) também foi observada nas turmas de PROEJA do Curso Técnico em Recursos Humanos do IFFRS-*campus* Bento Gonçalves.

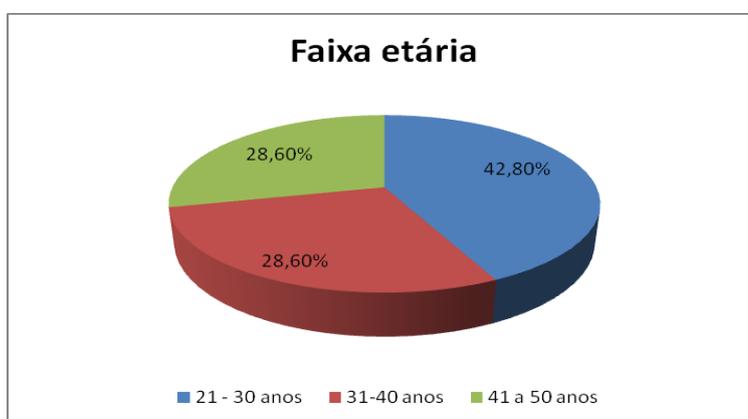
Uma situação diferente foi verificada por Roratto (2014, p.65), no curso Técnico em Eletromecânica-PROEJA, em 2010, do CTISM/UFSM, onde, das quatro mulheres que

iniciaram o curso, apenas uma finalizou-o e, assim, dos 22 concluintes, 21 eram homens, demonstrando uma predominância masculina. As mulheres desistiram em função do trabalho, de dificuldade de transporte e de questões pessoais.

### 2.1.2 Faixa etária

Verificou-se que os estudantes pesquisados tinham de 21 a 50 anos, o que é visualizado no Gráfico 2, que mostra o percentual de cada faixa etária.

Gráfico 2 - Faixa etária da amostra



Fonte: elaborado pela autora.

Seis alunos têm idade entre 21 e 30 anos (42,8%), quatro entre 31 e 40 anos (28,6%) e outros quatro entre 41 e 50 (28,6%), demonstrando que a turma apresenta uma grande amplitude etária. Estes dados diferem muito daqueles obtidos na pesquisa do perfil dos ingressantes no IFFar- JC em 2016, em que, aproximadamente, 80% têm entre 15 e 24 anos de idade. Estes dados justificam-se porque a maior representação discente no *campus* concentra-se nos cursos técnicos diurnos e nos cursos superiores noturnos e, neste cenário, os estudantes do PROEJA representaram apenas 8% do total analisado.

A média etária da turma pesquisada fica em torno de 33 anos, assim não é marcante nesta turma o processo de rejuvenescimento observado por Brunel (2008, p.10), “atualmente, os alunos são mais jovens, muitos pararam há pouco tempo de estudar, são recém-egressos do ensino regular, e a maioria, possui um histórico de várias repetências”, referindo-se a uma realidade de EJA em uma escola privada.

Ao investigar os estudantes do PROEJA *campus* Restinga do IFFRS, Nunes (2016) verificou que 49% deles tinham de 20 a 30 anos, sendo que 69,3% tinham mais de 25 anos.

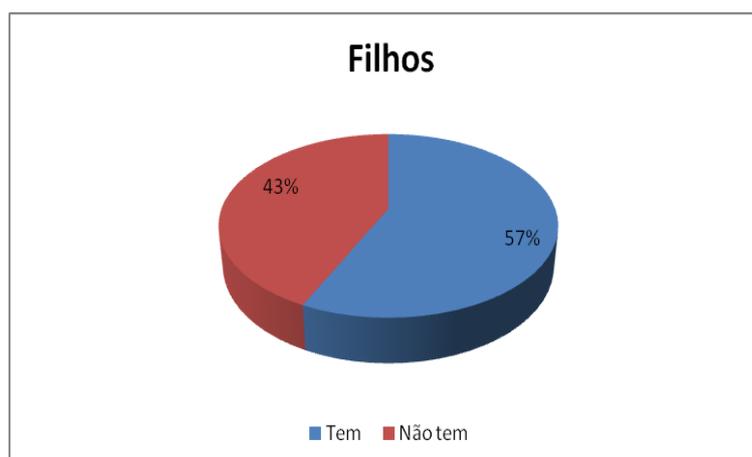
Este perfil menos jovem dos ingressantes deve-se em parte ao processo de seleção, que dá maior pontuação aos candidatos com menor renda familiar, com maior idade, último ano que frequentou a escola e a modalidade que cursou o ensino fundamental. O mesmo foi observado por Roratto (2014) ao analisar o perfil dos concluintes do Programa PROEJA, em 2010, no CTISM/UFSM, onde a maioria tinha 30 anos ou mais.

Verifica-se que estes critérios<sup>4</sup> de pontuação, adotados pelo *campus* Júlio de Castilhos e outras instituições da rede federal, são eficientes para garantir a continuidade/conclusão de estudos daqueles que não o conseguiram na idade certa.

### 2.1.3 Filhos

Através da pesquisa, observou-se que, dos 14 alunos que constituem a amostra, oito deles têm filhos (57%), cujo número varia de um a três filhos com idades variadas, desde bebês até adultos, contrapondo-se aos seis alunos (43%) sem filhos.

Gráfico 3 - Percentual de alunos com e sem filhos



Fonte: Elaborado pela autora.

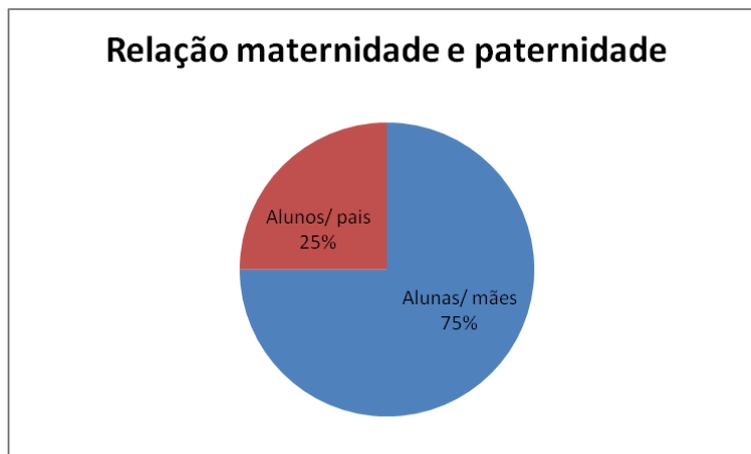
Os resultados encontrados na turma 3A são muito semelhantes aos obtidos por Ribeiro (2009), ao analisar a prole de alunos do PROEJA do Técnico em Comércio do IFRG-BG, que apontou que 56,25% dos entrevistados têm filhos e 43,75% não têm filhos.

Ao fazer um recorte e analisar apenas os estudantes que têm filhos, oito alunos, percebe-se que as alunas/mães representam 75% desta amostra, sendo a maternidade exercida por seis alunas. Apenas dois alunos são pais, correspondendo a 25% deste grupo, conforme pode ser visualizado no Gráfico 4.

---

<sup>4</sup> Critérios para a seleção de alunos do PROEJA no IFFar: idade, renda per capita, tempo de afastamento da escola e modalidade em que concluiu o Ensino Fundamental.

Gráfico 4 - Relação paternidade e maternidade



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Apesar de a maioria das alunas desempenhar dupla ou tripla função: mãe - trabalhadora – estudante, elas ainda são maioria na sala de aula (64,2%), mas, além de esforço e persistência, isto pode representar que elas precisaram abandonar os estudos para o cuidado com os filhos ou o casamento, conforme foi visualizado nas entrevistas, ou por motivações implícitas ligadas à questão de gênero

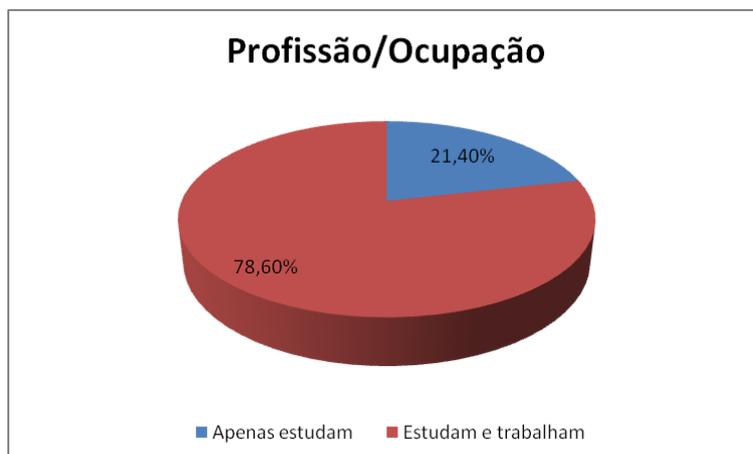
Nos depoimentos das mulheres, a gestação, os cuidados com os filhos e a família constam frequentemente entre as principais razões apresentadas para o afastamento precoce da escola. Não podemos, contudo, desconsiderar o poder que exerceu a submissão ao pai ou ao marido entre estas razões (EITERER; DIAS; COURA, 2014, p. 170).

Assim, o retorno destas mulheres para a escola representa o enfrentamento de obstáculos e determina novas configurações na família e também no mundo do trabalho. Elas terão mais condições de entender e participar das atividades escolares dos filhos e podem aspirar e exercer ocupações profissionais mais qualificadas.

#### 2.1.4 Profissão / Ocupação

Optou-se por questionar sobre a profissão/ocupação no sentido de investigar o percentual de alunos que enfrenta a dupla jornada, o trabalho e o estudo, independente de estar exercendo a profissão ou não. Pode-se constatar que apenas três alunos (21,4%) declararam que não trabalham e só estudam, enquanto os demais (78,6%) estudam e trabalham, o que pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Profissões e ocupações



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das respostas, as profissões/ocupações exercidas foram organizadas nas seguintes categorias: prestação de serviços (serviços gerais, dona de casa, cozinheira, instalador de antenas), comércio (caixa de posto de combustível, auxiliar financeiro), educação (monitor de escola- estagiário), agricultura e setor público. O percentual de cada setor pode ser visualizado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Setores de ocupação



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o Gráfico 6, percebe-se que, apesar de estarem em um Curso Técnico em Comércio, este setor não faz parte da principal profissão/ocupação dos estudantes e um dos motivos que pode ser apontado é porque, nos municípios de Júlio de Castilhos e Tupanciretã, de onde provêm os alunos, o comércio “ tem um forte traço de empreendimento familiar” (INSTITUTO FEDERAL..., 2014, p.15), o que implica a pequena abertura de vagas, o que

havia sido visualizado à época da implantação do curso, sendo uma das finalidades dele, isto é, modificar e fortalecer esta realidade.

### 2.1.5 Escolaridade dos familiares

Nas entrevistas, buscou-se identificar o grau de escolaridade da mãe, do pai e a maior escolaridade obtida pelos irmãos.

Tabela 2 – Grau de escolaridade da mãe e do pai

Grau de escolaridade	Escolaridade da mãe		Escolaridade do pai	
	Número de alunos	Percentual %	Número de alunos	Percentual %
<b>Analfabeto</b>	00	0 %	00	0%
<b>Ensino Fundamental</b>	08	57,2 %	08	57,2 %
<b>Ensino Médio</b>	06	42,8%	05	35,7%
<b>Ensino Superior</b>	00	0%	00	0%
<b>Pós – Graduação</b>	00	0%	00	0%
<b>Não soube informar</b>	00	0 %	01	7,1%
<b>TOTAL</b>	14	100%	14	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar a Tabela 2, observa-se similaridade nos resultados referentes à escolaridade da mãe e do pai, pois, de acordo com as respostas, nenhum dos pais é analfabeto e também nenhum deles tem curso superior e pós- graduação. A maior parte das mães e dos pais cursou apenas o ensino fundamental, o que foi representado por 57,2% dos pais e das mães. Verificou-se também que uma parcela considerável dos pais tem ensino médio, sendo que as mães superam os pais neste nível de ensino.

Estes resultados demonstram que os alunos da turma 3A são filhos de pais com baixa escolaridade, o que, de certa forma, explica o fato de estarem hoje cursando uma turma de PROEJA, pois foram crianças que não vivenciaram a rotina da escola e do estudo em seu cotidiano, seja por dificuldade financeira, distância de escolas ou ainda por falta de incentivo. Menores índices de escolaridade dos pais foram observados por Ribeiro (2009) com alunos do PROEJA no IFFRS- Bento Gonçalves, em que 81,5% das mães e 87,5% dos pais não concluíram o ensino fundamental e 12,5% deles nunca frequentaram uma escola regular.

Ao analisar o grau de escolaridade dos irmãos, identificou-se um cenário mais favorável, quando sete alunos (50%) relataram que têm irmãos/irmãs cursando ou que já concluíram um curso superior, três alunos (21,5%) têm irmãos com ensino médio completo, três alunos (21,5%) são os únicos da família a frequentarem o ensino médio e um aluno (7,1%) é filho único, não podendo ser feita a comparação com o grau de escolaridade dos irmãos.

### **3 Trajetórias interrompidas**

A Educação de Jovens e Adultos tem características peculiares, entre elas, a defasagem idade/série devido às interrupções da trajetória em algum momento da vida estudantil e “somente entenderemos as trajetórias escolares de seus habitantes se entendermos seus contextos concretos de vida, fora da escola, penetrando sem pedir licença nas salas de aula” (ARROYO, 2004, p. 96).

No grupo pesquisado, todos tiveram momentos de interrupção na vida estudantil, por períodos que variaram de meio ano a quase vinte anos, alguns no ensino fundamental, outros no ensino médio ou em ambos. Além da interrupção, foram citadas a repetência e a evasão para justificar a defasagem idade série.

Os motivos citados para a interrupção são diversos, mas a maioria apresentou razões que se entrelaçam como a gravidez, o casamento, o cuidado com os filhos, além do trabalho.

*Parei por causa da gravidez e parei por 13 anos por causa das crianças (A15).  
Parei de estudar para trabalhar de doméstica, depois casei e não me interessei a voltar a estudar, achei que não acompanharia mais (A13).*

De acordo com Roratto (2014, p.70), “um dos acontecimentos que conduz ao abandono escolar [...] é a entrada do jovem no mercado de trabalho logo após a conclusão do ensino fundamental”, constatando que, entre os concluintes do PROEJA/2010 do CTISM/UFSM, 50% deles iniciaram a sua vida profissional remunerada de 14 a 16 anos, o que coincide com o final do ensino fundamental. Percebe-se que essa situação é recorrente, principalmente, em famílias pobres, em que o jovem precisa colaborar financeiramente no orçamento.

Chama atenção o depoimento do aluno A1

*Eu parei por 12 anos porque tinha casado, tinha filho e trabalho, agora eu tenho tudo isso e to estudando (A1).*

Ele percebeu que as motivações de sua interrupção ainda perduram e, hoje, já não se mostram como empecilho, mas como dificuldades que enfrenta para conciliar a vida de pai, aluno e trabalhador. Alega que, quando era adolescente, as dificuldades pareciam ser maiores, intransponíveis, ele não queria “*passar trabalho*”.

Alguns depoimentos reforçam a importância do incentivo como fator marcante na trajetória escolar dos jovens.

*Parei de estudar no 2º ano do Ensino Médio por quatro anos e voltei por causa do incentivo da mãe que tava estudando (A10).*

Foi o estímulo familiar que levou a filha a continuar o seu trajeto formativo, em uma situação curiosa, onde o retorno da mãe à escola incentivou a filha. Não foi apenas a fala da mãe, foi o exemplo corporificando as palavras, pois “pensar certo é fazer certo” (FREIRE, 2016, p.35).

## **Considerações finais**

As estratégias públicas referentes à Educação de Jovens e Adultos, caracterizam-se por uma alternância de projetos, os quais buscam a reinserção de jovens e adultos na escola, refletindo a notória necessidade de ações de caráter perene que possam consolidar-se como políticas públicas.

Assim surge o PROEJA, que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 2007). Destaca-se a importância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, principalmente, os Institutos Federais de Educação e, mais tarde, outros sistemas de ensino, na implantação deste programa.

O foco desta pesquisa foi a turma 3A do Curso Técnico em Comércio Integrado-PROEJA do Instituto Federal Farroupilha, *campus* Júlio de Castilhos, a qual foi realizada no segundo semestre de 2016, buscando conhecer o seu perfil e as motivações que levaram os alunos a optar pelo curso. Tratou-se de um estudo de caso, de cunho quali-quantitativo, que utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, aplicada aos 14 alunos da turma 3A. Os dados obtidos foram analisados e comparados com o perfil de outros estudantes de instituições da modalidade PROEJA, pontuando as semelhanças e as diferenças em relação ao gênero, faixa etária, filhos, profissão/ocupação, escolaridade e motivações.

Neste contexto, a turma 3A do Curso Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA, do IFFar, Júlio de Castilhos, caracteriza-se por apresentar uma média etária de 33 anos, variando de 21 a 50 anos, tem predominância feminina, a maioria dos estudantes tem filhos, sendo, no máximo, três filhos, ademais, na relação maternidade/paternidade, a maioria das alunas são mães. Quanto à profissão/ocupação, constatou-se a predominância em funções categorizadas como serviços gerais.

A maioria dos pais e mães dos alunos tem baixa escolarização, frequentando a escola apenas até o ensino fundamental, não se diferenciando em completo ou incompleto e o número de mães com ensino médio supera o número de pais neste nível de ensino. Nenhum pai ou mãe apresenta curso superior.

A principal motivação dos alunos para frequentar o Curso Técnico em Comércio foi a necessidade/possibilidade de concluir o Ensino Médio e, para a maioria, o fato de ser um curso técnico, profissionalizante não foi o principal motivação da escolha. O incentivo de amigos e familiares foi um aspecto motivador importante.

Esta pesquisa fez-se importante para melhor re(conhecer) e entender os jovens e adultos do PROEJA e assim, colaborar na permanência e no êxito deles que não são apenas alunos, mas também exercem outros papéis como filho(a)s, mães, pais, trabalhador(a), esposo(a) que não se apartam do aluno na escola.

## Referências

ARROYO, M. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5840-13-julho-2006-544587-publicacaooriginal-56059-pe.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. MEC/SETEC/PROEJA. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **Documento Base**. Brasília: STEC/MEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Planejando a próxima década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008, 96p.

EITERER, Carmem L.; DIAS, Jacqueline D.; COURA, Marina. Aspectos da escolarização de mulheres na EJA. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 1, 161-180, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n1p161>>. Acesso em: 02 out. 2016.

FORGIARINI, Kátia; WEISSBACH, Paulo. Evasão escolar no PROEJA. In: MARÇAL, F.A. MARASCHIN, M. S. (Orgs). **Refletindo sobre o PROEJA**: Produções de Júlio de Castilhos. Pelotas: Ed. Universitária /UFPEL, 2010, p.75 a 94.v. VI.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José R. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.35-47.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Integrado PROEJA**. Disponível em: <[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20141121571480ppc\\_tecnico\\_em\\_comercio\\_integrado\\_-\\_jc.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20141121571480ppc_tecnico_em_comercio_integrado_-_jc.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NUNES, Sula Cristina T. O perfil dos estudantes do curso Técnico em Recursos Humanos do Campus Restinga do IFRS. In: XI ANPEDSUL- Reunião Científica Regional da ANPED: educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: <[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo13\\_SULA-CRISTINA-TEIXEIRA-NUNES.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo13_SULA-CRISTINA-TEIXEIRA-NUNES.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

RIBEIRO, Iolanda de F. **Perfil dos alunos do PROEJA do IFRS**. 2009. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2009.

RORATTO, João M. O Programa PROEJA no CTISM/UFMS: transformando cidadãos e profissionais. In: POMMER, R.; BEVILAQUA, R.(Orgs). **PROEJA**: desafios e possibilidades na educação profissional. Santa Maria: Editora UFSM, 2014, p.63-88.